

# ACM cobra articulação política do presidente

Ed Ferreira/AE

*Para senador, cabe a FHC comandar processo para manter coesa base de sustentação do governo*

ROSA COSTA  
e JOSÉ RAMOS

**B**RASÍLIA – O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), voltou a cobrar do presidente Fernando Henrique Cardoso a responsabilidade pela condução da articulação política de seu governo como a melhor maneira de manter coesa e eficiente a base de sustentação no Congresso. “Ele tem de comandar o processo porque ninguém delega sem antes ter resolvido.”

Mais uma vez também, ACM criticou o já conhecido estilo conciliador de Fernando Henrique. “Ele não é, até por força de seu temperamento, um homem de decisões rápidas, e a falta de decisões rápidas muitas vezes atrapalha.”

Satisfeito por ter emagrecido dez quilos em poucas semanas, o senador baiano recebeu o Estado para uma conversa em que avaliou não apenas a aliança governista, mas também fez previsões otimistas para o próximo ano e até disse ser possível manter a coligação para a próxima sucessão presidencial. Mas descartou a hipótese de aceitar um candidato em que não acredite, mesmo que indicado pelo presidente. “Ele não vai me fazer engolir aquilo que eu não queira.”

**Estado – A que o senhor atribuiria as recentes divergências entre o governo e sua**

**base de sustentação no Congresso? O Legislativo amadureceu?**

**Antonio Carlos Magalhães** – Não. O presidente Fernando Henrique Cardoso obteve ao longo desse tempo as medidas mais importantes que ele poderia obter. E muitas vezes a tramitação de alguns projetos e emendas constitucionais levaram mais tempo por conselho do governo, que pedia à sua base que só votasse na ocasião em que tivesse maioria. Para fazer essa maioria tem de ter trabalho, tem de ter muita conversa. Daí ter demorado bastante. Isso, aliás, acontece em todos os Parlamentos do mundo. Ademais, o entendimento da base não foi melhor porque alguém do governo – poderia ser dentro do governo ou alguém de confiança do presidente -- deveria pegar em relação a cada um dos Estados os parlamentares que apóiam e deveriam ficar frente a frente com eles discutindo os assuntos das diversas áreas e os acertos naturais, sem perda é óbvio dos problemas morais, e acertando os entendimentos nesses Estados.

**Estado – O senhor chegou a sugerir esse tipo de iniciativa ao governo?**

**ACM** – Já sugeri muitas vezes, mas, ao contrário do que dizem, nem sempre minhas sugestões são aceitas. Aliás, quase sempre não são aceitas.

**Estado – Mas parece que a articulação política do governo ainda não está tão eficiente quanto se esperaria.**

**ACM** – Eu entendo que ainda não foi feita uma articula-



*O senador: “Ninguém ajuda mais o presidente do que eu”*

ção como eu acho que deveria ser feita. E esse tipo de articulação, em última análise, só pode ser feita pelo presidente. Seria cansativo, porque são 27 Estados, mas seria bem mais produtivo.

**Estado – O senhor acha que falta ao presidente definir propostas?**

**ACM** – Não, o presidente é altamente competente, é um homem sério, altamente inteligente e se impõe pelo voto. Agora, ele não é, até por força de seu temperamento, um homem de decisões rápidas e a falta de decisões rápidas muitas vezes atrapalha. O presidente Getúlio Vargas achava que o dia seguinte era sempre favorável a

ele, mas não é. Às vezes, o outro dia é desfavorável.

**Estado – Além das críticas dos pré-candidatos à Presidência, como Ciro Gomes, Itamar Franco e Luís Inácio Lula da Silva, o presidente vem sendo fortemente criticado pelos seus próprios aliados. O presidente da Câmara impôs a reforma tributária, o senhor impôs a limitação do uso das medidas provisórias...**

**ACM** – Não é verdadeiro com relação a mim. Acredito que ninguém ajuda mais o pre-

sidente Fernando Henrique do que eu.

**Estado – É que de repente o senhor bate...**

**ACM** – Sim, mas não quero que eu defenda nem a instituição que eu presido? Tenho deveres com Fernando Henrique que são muito menores do que os que eu tenho com o Congresso, sobretudo com o Senado. Dou muito mais importância à instituição que eu presido do que ao governo. A instituição que eu presido tem de ajudar o governo, mas não pode ser subserviente ao governo.

**Estado – O senhor acha que a maneira mais eficiente de governar é com essa aliança?**

**ACM** – Eu acho que a aliança é indispensável ao presidente e, por isso, algumas vezes ele engole sapos para poder manter a aliança.

## FALTA DE DECISÕES RÁPIDAS ATRAPALHA

**Estado – O presidente Fernando Henrique ainda tem três anos de mandato pela frente, que cenário o senhor vê daqui para diante?**

**ACM** – Tenho conversado bastante com a área econômica, em particular com o Armínio Fraga (presidente do Banco Central), e ele está extremamente animado com os números que estão surgindo. Ele acha que vai ter êxito e, como ele tem tido êxito até agora na presidência do Banco Central, acho que é uma opinião valiosa. Eu acho que a economia vai reabilitar-se

e o País voltará ao rumo do desenvolvimento sem inflação. A partir do primeiro trimestre do ano que vem surgirá uma reação da economia brasileira.

**Estado – O senhor tem se colocado contra o acordo que está sendo feito pelo governo para fixar o teto do funcionalismo em R\$ 12,7 mil. Disse que não assinaria.**

**ACM** – E não assino, se for com a minha assinatura não vai. Se depender dessa perna aqui, não vai, se não aumentar o mínimo.

**Estado – O senhor teme comandar aqui no Senado o primeiro processo de cassação de um senador?**

**ACM** – Se surgir o processo e for estudado e surgir a cassação, não tenho receio nenhum de comandar. Uma coisa é certa, será dada a licença (para o Supremo Tribunal Federal abrir processo).

**Estado – A CPI foi além do que se esperava?**

**ACM** – Ela foi perfeita porque foi completa. Não pode apurar tudo porque a cúpula do Judiciário prejudicou e muito as apurações, num corporativismo nocivo, e você viu até medidas de ministros do STF suspendendo medidas do TCU. E os juízes que não vieram porque eles deram habeas-corpus, como o (Asdrubal) Cruxên, que ainda aumentou o salário deles em mais de 100%. Se não se tomar providências sobre isso na área própria, nós vamos alterar a legislação para proibir. E depois não venha dizer que é direito adquirido.